

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Editorial

### PROBLEMAS CIDADINOS

E' velho, relho e sabido que a política cidadina tem sofrido um desvio que reputamos êrro grave, computadas que sejam as necessidades imperiosas do nosso próprio viver e difundido o anseio de progressividade que traduz um desejo librando-se em iguais alturas.

Ab initio que a política cidadina se cifra em apresentar bonitos, com mais jardins ou menos ruelas, arranjos de fachadas de prédios ou paralização de obras que são da política de outrem, em tal desorientação orientadora e, por vezes, com tamanho embotamento de espirito, que hemos de concordar com a fuga do senso comum e aceitar como boa a inépcia arrogante e pihla.

Administrar — di-lo o mais rudimentar dos tratados políticos — é procurar satisfazer os interesses da maioria, utilizando os seus dinheiros com parcimónia e tomando iniciativas que se traduzam em realizações práticas, inerentes ao bem comum.

Administrar é cuidar dos mais instantes problemas da colectividade, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o da hygiene. E' procurar difundir a cultura das gentes, combatendo o analfabetismo; é o saber dar abrigo a quem dêle anda carecido, resolvendo o problema da habitação; é o saneamento requerido de há muitos anos, embora isso possa vir a sobrecarregar o Município; finalmente, é a limpeza e o asseio, tão abandonados e tão renegados pelo nosso povinho amante de viver em promiscuidade com as bêstas e outros animais.

Assim posta sucintamente a regra geral da administração da coisa pública, da qual poderíamos derivar para os problemas com o carácter de menor importância, fácil seria deduzir a maneira eficiente de saber pô-los em prática, ressaltados os desejos de tornar a cidade agradável à vista, uma vez que todos andassem empenhados em colaborar na obra grandiosa da política da terra, sem ser necessário o reclamo de entrevistas palavrosas, balôfas e pouco sensatas.

Só pelo facto de se dizer que vai ser elaborado o projecto para isto ou para aquilo, não basta ou se considera aceitável.

A ordem é rica e os frades são poucos — dirão.

E' falso.

Consigam que sejam ouvidas as opiniões daqueles que bem querem a Guimarães, tracem um plano geral do que deva ser a obra administrativa, e então não de ver que ninguém lhe regateará aplausos — certo de que não mais se ensaiará a cenografia das fachadas dos prédios, se andará sujeito a arqueólogos de meia ligela e, outrossim, consentir-se-á as penas de pavão que só a gaios de fábula ficarão a matar.

Quando não... a opinião continua a rir-se do que possa vir dizer-se a público.

### Aproxima-se o Natal...

Como não seria bonito e confortador — as gentilíssimas Damas e Meninas da nossa terra, nesses dias de carinho, inegavelmente em sua poesia, distribuírem pelas crianças pobres, tam pobrezinhas e nuas, os agasalhos de vestuário e resguardo, postos de lado, arrumados, dispensados? Cada uma por si, singelamente, como cada uma usa de fazer, mas, agora, com mais energia, veemência e amor...

Santa Luzia — cegou para não ser amada. Receio angélico, virtude absoluta. A pureza na sua expressão mais virginal e alva. O sentido da castidade, sem o subentendido da percepção da própria castidade. Mas, já é um cegar do amor tam cego, que, primeiro, nos cega! Cegou de amor, porque cegou para não amar. Cegou em toda a pureza do amor — apenas o amor lhe sorriu aos olhos belos. O povo, hoje despido de qualquer soberania, e antes mesmo de ser soberano, aprendeu a conhecer o martírio dos santos e santas que mais lhe tocam ao coração. Filósofo sempre...

### Pró-Monumento aos Mortos da Grande Guerra

A memória do seu ilustre comandante, então coronel, Adolfo Almeida Barbosa.

A Bandeira da «Brigada do Minho», que havia sido enviada pelo Ministério da Guerra, oferecida por um grupo de famílias dos oficiais da Brigada, fôra levada para a recatguarda dias antes por um oficial da Brigada e entregue ao Porta-Bandeira da mesma, alferes António dos Reis, que desempenhava, então, o cargo de ajudante de campo do Ex.º Coronel Adolfo Almeida Barbosa (comandante efectivo da Brigada) comandante interino da 1.ª Divisão do C. E. P.

A Bandeira que acompanhou o batalhão de infantaria n.º 3, que se achava no meu bolôto, foi, decerto, aniquilada pelo bombardeamento, pois, mesmo ferido, conseguiu ser transportado ao local onde Ela se encontrava, que estava já, então, por completo destruída. — De «A Brigada do Minho na Flandres», do Ex.º Coronel Eugénio Carlos Mardel Ferreira, pag. 102.

Esse manancial preciosíssimo que a Mãe da Brigada intitulava tão singela, como modestamente, Subsídios para a História da 4.ª Brigada do C. E. P. não podia — por ser datado de 1923 — inserir a alta condecoração conferida à Bandeira da Brigada do Minho que o coronel Almeida Barbosa organizara e comandara e que na Batalha de 9 de Abril fôra comandada, brilhantemente, pelo seu muito digno 2.º comandante, o então, tenente-coronel Mardel Ferreira, justa e merecidamente, cognominado a Mãe da Brigada. Essa alta distinção que ennobrece, sobremeneira, aos vivos e glorifica a memória dos mortos que tiveram a subida honra de fazer parte da intemerata e valorosa Brigada Minhota e, ainda, das unidades que com ela cooperaram, foi conferida em 31 de Março de 1926, pela Ordem do Exército, n.º 6 (2.ª série) do mesmo ano e é do seguinte teor: — «Tendo em consideração os feitos e a forma brilhante e corajosa como a «Brigada do Minho», composta dos batalhões de infantaria n.º 3, 8, 20, 29 e 4.º B. M. L., e bem assim as tropas que com ela cooperaram, 4.º G. M., 6.º G. B. A., e 4.º M. M. se houveram nos campos da batalha, em França, especialmente no combate de 9 de Abril de 1918, quando ocupavam o sector de Fauquissart, sobre o qual incidiu mais vigorosamente o ataque alemão, que aquela Brigada, quasi sem apoios e reservas, suportou com corajosa firmeza e resistência, como atesta o elevado número de mortos, feridos, prisioneiros em oficiais e praças.

Atendendo, ainda, a que a Ban-

### Mortos da Grande Guerra

«Se na base do monumento — a realizar — fôsse possível arranjara espaço para colocar o retrato a óleo em tamanho natural, dos benefactores que contribuíram para o monumento, outro galão nos cantaria!»

Manuel de Guimarães.

Memória desta vida descontente  
Que só em recordar-te fico triste,  
Baixaste à campa fria eternamente  
E à dor meu coração já não resiste!...

Se outro valor mais alto me consente,  
Esperança — que um dia me sorrirte —  
Roga por Guimarães a Gil Vicente  
Já que tamanho amor ingrato viste!...

Há certos corações, quêdos e mudos,  
Boquiabertos a olhar para os canudos...  
Que são o orgulho f'nomenal da terra!...

O burgo dorme um sono comodista,  
Sonhando ainda co'o genial artista  
Que há-de erguer o Padrão da Grande Guerra!...

Pôrto, Novembro de 1935.

FREITAS SOARES.

### A Comemoração Gilvencentina

Pratiquemos um acto de Inteligência.

Quando escrevi o meu último artigo, supuz que o caso do teatro, como me tinham informado, se encontrava resolvido.

Parece, porém, que assim não acontece. As peias burocráticas continuam a empatar a tão desejada solução. Mas, uma vez averiguado o entendimento que existe entre a Câmara e o Sr. Teixeira de Aguiar, é de crer que ninguém aparecerá a levantar entraves a êsse grande melhoramento que tanto honrará a nossa terra. Foi preciso que se aproximasse a comemoração Gilvencentina para se pensar a sério em dotar a nossa terra com uma casa de espectáculos que nos não envergonhe. Enfim... mais vale tarde...

Mas, voltemos ao monumento. Tênhlo verificado, com a maior satisfação, que a ideia que sugeri de se levantar um monumento a Gil Vicente, vem sendo bem recebido pelos meus conterrâneos. O monumento não é uma aspiração de hoje. Ele vem já de longe e já de longa data se debateu na imprensa local. O que agora surge, é a oportunidade de se levar a efeito, e essa é que nós não devemos perder. Temos que fazer agora o que se fez — e muito bem — com o Centenário Sarmentino. E Sarmento tinha já, na nossa terra, um monumento que nos honra, que nos engrandece, que nos orgulha: — a Sociedade. Gil Vicente tem, apenas, o seu nome numa rua. São Dâmaso tem, além da rua, uma Igreja da sua invocação e onde se presta culto à sua imagem veneranda.

E Gil Vicente? Poder-se-há afirmar que é vimaranense, perguntam alguns? Mas, — pergunto eu —, poder-se-há afirmar o contrário?

Porque havemos nós, vimaranenses, de estar com êstes escrupulos de certidão de nascimento? Não dizem os nobiliários antigos que Gil Vicente nasceu em Guimarães? Suponhamos mesmo que, amanhã, — o que não creio —, se podia provar, duma maneira iniludível que os nobiliários estavam em êrro. Que tinha isso? Guimarães seria a primeira terra que se honraria de possuir um monumento consagrado ao fundador do teatro português. Não levemos, pois, tão longe os nossos escrupulos. Não desperdiçemos tempo com ninharias que nada remediariam. Guimarães tem que marcar uma atitude nobre na passagem do 4.º centenário da morte de Gil Vicente. E' necessário, pois, que a Câmara de Guimarães, constituída, como é, por pessoas inteligentes, realize esta velha aspiração vimaranense, trazendo o Estado a compartilhar dessa homenagem no Mestre dos Autos.

Ainda há pouco o escritor francês Robert Brasillach insurgia contra o desinteresse que a mocidade de hoje mostra por tudo quanto representa esforço intelectual ou artistico. Incutamos nós, no espirito da mocidade, o culto por aqueles que honraram a Pátria, quer pela sua inteligência quer pelos actos heroicos que praticaram.

Gil Vicente é um nome a apontar às novas gerações. Fundador do nosso teatro, ele criou a comédia de costumes, a tragi-comédia e a farsa, dando moldes definitivos ao auto regilgioso.

Nesta hora em que tanto se fala de nacionalismo, a homenagem a Gil Vicente tem uma feição marcadamente, rigorosamente nacionalista. E' que Gil Vicente, «que temos de louvar como o génio mais original das letras portuguesas» — como o afirmou o distinto escritor Hipólito Raposo, numa conferência feita no Grémio Literário de Lisboa, em 18 de Maio pretérito — é quem encontra a verdadeira expressão do teatro peninsular pela génese sistemática do conflito, termo de toda a acção teatral, ponto de convergência da dinâmica de um tema que deixa de ser narrado para ser vivido na ficção histórica.

Gil Vicente não só honra a nossa terra, porque, honra, também, Portugal. Por isso a cidade de Guimarães, pelo seu Município, chamando a si, no próximo ano de 1936, a consagração nacional a essa grande figura de Trovador, pratica um acto nobre, pratica, verdadeiramente, um acto de inteligência.

9 de Dezembro de 1935.

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA.

### Pobres de nós...

Pobres de nós... Queremos o supinamente máximo dos mais grandiosamente... funerários monumentos aos mortos da Grande Guerra e... E, de tanto discutirmos a sua maximidade absolutamente colossal, erramos por pensamentos, palavras e obras. Neste caso, o pensamento deveria ser represo, doloroso, reflexivo; palavras que sòmente expressariam dignas dos que por nós se bateram e... E actos de contrição humilde por quanto e tantíssimo renegamos de seu esforço heróico.

Sentimos um arripio de consciência ao vermos trasladar o caso a pequeninas escarlatinas de campanário. Ainda, no mais nobre dos motivos, nos deixamos apaixonar pelo muito que desejamos em confronto com o pouquíssimo de que nos é lícito dispôr. A esta luta acodem impressões ao mesmo tempo justas e injustas — pela pressa de fazer rápido e mal o que melhor seria não se fazer assim para se fazer doutra maneira. Mas, sejamos francos, não é possível também, ao melhor artista, traçar e erguer um Palácio com a ridícula verba duma choupana em ruínas.

### Crítica Semanal

Continuamos...

Já por várias vezes o dissemos e tornamos a repetir tantas quantas fôrem necessárias, que o veículo que serve de condução do correio da cidade, é impróprio para tal fim, indecente e vergonhoso.

Podem nos chamar críticos de tudo e de todos, que não nos arreliamos com isso, pois a nossa consciência está tranqüila perante todos os difamadores, os quais, geralmente, são os primeiros a declarar-se bairristas, não passando, todavia, de verdadeiros caluniadores da vida alheia.

E, se por acaso, são chamados para resolver algum assunto de interesse cidadão, arrecadam-se em silêncio, procurando, por todos os modos, desfazer a meada, que tanto custou a construir.

Esses são os que nada fazem; os que nada produzem. Parece andarem no mundo por verem andar os outros.

Queríamos dizer tudo o que sentimos a êsse respeito, mas por várias razões não o podemos fazer.

Enoja-nos passar pelos centros de cavaco e ouvir discutir constantemente êsses infelizes mãs línguas da cidade, que julgando-se senhores do seu papel, atribuem culpas de retardatários do progresso de Guimarães aos outros, quando; para um simples pedido ou aspiração para Guimarães, se colocam na recatguarda do bando, dizendo aos outros que trabalhem, pois não estão para isso.

Nós como simples, mas acérrimos defensores da Causa Vimaranesa, trabalhamos para um único fim: Por Guimarães!, pela nossa Terra!...

Ora criticando aquêde porque é um idolo do egoísmo e da maldade; ora elogiando aquêde que trabalha, sem fins reservados, para bem da nossa terra; nós vimos pôr os interesses de Guimarães acima de tudo.

Revolta-nos, por vezes, ter de censurar actos que dignificam o bom nome de Guimarães e rebaixam o valor da terra.

Mas ainda que desprotegidos da sorte e vivendo nesta angustiada vida de azar, nós continuaremos a lutar sempre, sem tréguas, mas com energia, até Guimarães conseguir reaver aquilo que tão injustamente lhe tiraram.

Mais um... Museu

Os leitores conhecem o estado em que se encontra a Estação do Caminho de Ferro desta cidade? Conhecem igualmente o da Estação do Caminho de Ferro da vila de Vizela? Pois se conhecem ousamos fazer, mais uma vez, as seguintes considerações: Guimarães, possuindo uma população importantíssima e um comércio e

### Para que os vimaranenses saibam

O seu a seu dono ou donds se prova que a ordem dos factores é arbitrária.

Não porque tenha sido invocada a Lei de Imprensa, não porque nos tenha sido pedido e muito menos por receio, vimos rectificar a local inserta no último número dêste jornal sob o título acima.

Em homenagem à verdade e só a ela, fique bem entendido.

Não foi o sr. Alfredo Guimarães, conservador de museus e artes correativas, quem enviou o officio, mencionado nessa local, ao ex.º Comandante de Infantaria n.º 8.

Mas foi o sr. Alfredo Guimarães quem officiou ao Ministério da Instrução que, por sua vez, mandou cópia de aquêde officio ao Ministério da Guerra, cópia enviada depois ao ex.º Comandante do Regimento de Infantaria n.º 8.

Seguiu as vias competentes.

Portanto, não tendo o sr. Alfredo Guimarães officiado directamente ao já citado ex.º Comandante de Infantaria n.º 8, para isso não tinha competência, foi a cópia do seu officio que chegou às mãos de sua excellência o Comandante do Regimento de Infantaria n.º 8.

Nêsse officio, o senhor Guimarães não prestava informações verdadeiras, como deve ter ficado assente na resposta que o mesmo officio provocou.

Aí fica a rectificação em homenagem à Verdade e só a ela, fique bem entendido.

Não nos foi imposta, não nos foi pedida e não a fazemos por medo.

P. S. Já depois de traçada a local acima, jentos a «nota officiosa» do sr. Guimarães. Não tiramos nem acrescentamos uma virgula ao que acabamos de escrever.

Já agora queremos frisar que a nossa atitude em dêsta da existência duma Unidade Militar em Guimarães, homenageando as instituições militares, não tem relação com politica de qualquer espécie.

Fica feita a prevenção por causa dos «venenos».

Podemos afirmar

Que o Director dos Museus Nacionais, o ex.º sr. Baltazar de Castro, garantiu — e nós piamente acreditamos — que em nada tinha concorrido para a saída do material de aquarteamento dos Paços do Duque de Bragança, pois em nada interessa aos Monumentos Nacionais a parte ocupada pela tropa.

Valor architectónico só a parte há muito desocupada.

Ora já está outra Verdade, para confusão dos vimaranenses renegados.

DESPEDIDA

Artur Francisco de Ataíde Veiga Pavão da Silva Leal, impossibilitado de agradecer pessoalmente a todas as pessoas as gentilezas que lhe dispensaram, já-lo, por êste meio, e oferece o seu limitado préstimo em Lisboa, Avenida Ressauro Garcia, 19 r/c Dt.º

Dezembro, 935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.





Lisbôa: até ás 12 horas do dia 19 de Dezembro. No Pôrto: até ao dia 18.

Sobretaxa aérea: (Para todas as classes de correspondências): cada 10 gramas ou fracção, 4\$50.

Macau

Carreira aérea da «K. L. M.»

Via: «Sud Express» — Paris, Amsterdã, Singapura.

Expedição de Lisboa: em 11 de Dezembro. Chegada a Singapura, em 19.

Expedição de Lisboa: em 12 de Dezembro. Chegadas a Koepang, em 24; a Dili, em 26.

Expedição de Lisboa: em 12 de Dezembro. Chegadas a Koepang, em 24; a Dili, em 26.

Timor

Carreira aérea da «Imperial Airways»

Via: «Sud Express» — Paris, Brindisi, Koepang.

Expedição de Lisboa: em 12 de Dezembro. Chegadas a Koepang, em 24; a Dili, em 26.

Angola

A expedição para Angola por via aérea não é aconselhável...

Brazil

Companhias «Aero Portuguesa» e «Air France»

Via: Lisboa, Tanger, Casablanca, Dakar, Rio de Janeiro.

Partida de Lisboa: em 21 de Dezembro. Chegada ao Rio de Janeiro: em 27 de Dezembro.

Sobretaxa aérea: CARTAS E BILHETES POSTAIS, cada 5 gramas ou fracção, 12\$50.

Outras classes de correspondências: cada 50 gramas ou fracção, 25\$00.

3.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Exploração, em 2 de Dezembro de 1935.

O Chefe da Divisão, PEDRO SILVA.

GAZETILHA

Eu já fiz o orçamento Para a ceia do Natal...

E digo-vos na verdade: Tantas voltas dei ao cacó...

A neve cai de mansinho, Atapetando o caminho...

Mas a festa hei-de fazer Com o sacrificio enfim...

Mas benditos êsses nobres Que merecem bem os ceus...

PONTO FINAL

O «Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Em nota da redacção, demos por terminado o assunto em questão, pois o julgámos inteiramente morto.

Da Cidade

Festividades e Romarias — S. Dâmaso. Festejou-se na passada quarta-feira...

Santa Luzia — No templo de S. Dâmaso festejou-se solenemente na sexta-feira a Milagrosa Santa Luzia...

Juntas de freguesia — As Juntas de freguesia desta cidade reuniram-se extraordinariamente na quinta-feira à noite...

Barracas dos Mercados — No dia 2 de Janeiro próximo, proceder-se-á, em hasta pública...

Vitória Sport Club — Por motivo de força maior, fica adiado para data a anunciar oportunamente o sorteio dum aparelho de rádio...

Luis Ribeiro Pouzada — Passa hoje o 8.º aniversário da trágica morte do sr. Luis Ribeiro Pouzada...

Falsificação de assinatura — O sr. Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos...

Tenente José R. da Cruz — De Viana do Castelo, onde foi de visita a sua família...

Gatunos a contos com a Justiça — A Guarda Nacional Republicana do posto de Fafe...

De luto — Pelo falecimento de um seu primo, ocorrido em Lisboa...

Tenente José R. da Cruz — De Viana do Castelo, onde foi de visita a sua família...

Gatunos a contos com a Justiça — A Guarda Nacional Republicana do posto de Fafe...

De luto — Pelo falecimento de um seu primo, ocorrido em Lisboa...

Tenente José R. da Cruz — De Viana do Castelo, onde foi de visita a sua família...

Gatunos a contos com a Justiça — A Guarda Nacional Republicana do posto de Fafe...

De luto — Pelo falecimento de um seu primo, ocorrido em Lisboa...

Tenente José R. da Cruz — De Viana do Castelo, onde foi de visita a sua família...

de Sousa de Oliveira, regateira, solteira, amante do Manoel.

É digno de todo o louvor o esforço despellido por esta corporação, que vem mais uma vez demonstrar o quanto o seu serviço é útil e proveitoso para o Paiz e ao cidadão

Pedido de casamento — A sr.ª D. Beatriz de Oliveira Barros, viúva do antigo comerciante português sr. Antonio Ferreira Barros...

Falecimento — No Hospital da V. O. T. de S. Domingos, faleceu o sr. João de Macedo, antigo industrial e devotado defensor do partido socialista.

Vinhos verdes — Informamos que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arouca, Braga, Caminha, Castelo de Paiva...

No Pôrto colheram-se, 178 amostras de vinhos verdes sendo 108 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entreposto de Gaia...

Notícias religiosas — Começam amanhã, em diversos templos da cidade e do concelho, as novenas em honra do Deus-Menino...

Anjinho — Faleceu uma filhinha do sr. Manuel Pinto de Carvalho Junior, empregado da Secção dos Telefones desta cidade.

Autorização — O sr. Ministro da Guerra autorizou que os ex-cabos e soldados, antigos combatentes, possam ser tratados gratuitamente nas consultas externas nos Hospitais Militares.

Desporto

Vitória, II. Cruz do Cristo, O.

A dificuldade de encontrar grupos disponíveis nesta quadra da época — ainda em disputa os campeonatos regionais respectivos — é grande...

Já não é a primeira vez que este grupo dos Carvalhos — Pôrto, nos visita, e o seu valor é portanto entre nós já conhecido...

O próximo número do «Notícias de Guimarães» será dedicado à Festa da Família...

«Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Em nota da redacção, demos por terminado o assunto em questão, pois o julgámos inteiramente morto.

Portanto, ponto final.

lenta dum defesa contrário, leve também de abandonar o campo, ressentindo-se da sua antiga lesão no joelho.

Foram os marcadores desta tarde: Clemente, 4; Zeferino, 1; Lima, 4; Constantino, 2.

Bravo, enquanto jogou, foi o homem de sempre. Virgílio, se foi um elemento de valor dentro da acção comum do grupo...

Esta Comissão Administrativa, que tomou posse hoje, e que é composta pelos srs. Abílio da Costa Meneses (presidente), João Ferreira Fernandes e João Gomes (vogais efectivos)...

Retiraram após a visita à capelinha da Agua-do-santo, óptimamente impressionados.

Na sexta-feira da semana passada, reuniu na vizinha freguesia de Gonça, ao ar livre, o Tribunal Judicial...

Na sexta-feira da semana passada, deram-nos a honra da sua visita a esta Estância os nossos amigos sr. Jerónimo de Faria e Saraiva Brandão...

«Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Em nota da redacção, demos por terminado o assunto em questão, pois o julgámos inteiramente morto.

Portanto, ponto final.

Do Concelho

Briteiros, 10.

O movimento de excursionistas, em Novembro p. p., na Citânia de Briteiros, foi de 552.

Na escola mista local, festejou-se solenemente, no domingo transacto, o 1.º de Dezembro...

Por despacho de Sua Excelência o sr. Governador Civil do Distrito de Braga, datado de 4 do corrente...

Esta Comissão Administrativa, que tomou posse hoje, e que é composta pelos srs. Abílio da Costa Meneses (presidente), João Ferreira Fernandes e João Gomes (vogais efectivos)...

Do Concelho

Briteiros, 10.

O movimento de excursionistas, em Novembro p. p., na Citânia de Briteiros, foi de 552.

Na escola mista local, festejou-se solenemente, no domingo transacto, o 1.º de Dezembro...

Por despacho de Sua Excelência o sr. Governador Civil do Distrito de Braga, datado de 4 do corrente...

Esta Comissão Administrativa, que tomou posse hoje, e que é composta pelos srs. Abílio da Costa Meneses (presidente), João Ferreira Fernandes e João Gomes (vogais efectivos)...

Retiraram após a visita à capelinha da Agua-do-santo, óptimamente impressionados.

Na sexta-feira da semana passada, reuniu na vizinha freguesia de Gonça, ao ar livre, o Tribunal Judicial...

Na sexta-feira da semana passada, deram-nos a honra da sua visita a esta Estância os nossos amigos sr. Jerónimo de Faria e Saraiva Brandão...

«Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Em nota da redacção, demos por terminado o assunto em questão, pois o julgámos inteiramente morto.

Portanto, ponto final.

Portanto, ponto final.

Do Concelho

Briteiros, 10.

O movimento de excursionistas, em Novembro p. p., na Citânia de Briteiros, foi de 552.

Na escola mista local, festejou-se solenemente, no domingo transacto, o 1.º de Dezembro...

Por despacho de Sua Excelência o sr. Governador Civil do Distrito de Braga, datado de 4 do corrente...

Esta Comissão Administrativa, que tomou posse hoje, e que é composta pelos srs. Abílio da Costa Meneses (presidente), João Ferreira Fernandes e João Gomes (vogais efectivos)...

concelho, a não ser camiuhos para trânsito de gado caprino.

Como este tão importante melhoramento há muito principiado, e por capricho dum sr. X. ... , parado, é de toda a justiça que quem compete tome em consideração este nosso apêlo, visto que de muito boa vontade tem pago ao Estado e à Comissão Municipal, as suas contribuições.

No domingo da pretérita semana deu-nos a honra da sua visita a S. Torcato, o nosso conterrâneo e amigo sr. Alvaro Ribeiro de Faria...

No sábado da pretérita semana faleceu no hospital da Misericórdia de Guimarães, com 65 anos de idade, o sr. Agostinho Durais da Silva...

Encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Emília Ribeiro de Faria e Silva, proprietária desta freguesia.

Na pretérita semana, baptizou-se na igreja matriz desta freguesia, um indivíduo do sexo masculino, de 49 anos de idade...

«Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Em nota da redacção, demos por terminado o assunto em questão, pois o julgámos inteiramente morto.

Portanto, ponto final.

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários.

Passaram nos dias 12 e 13, respectivamente, os aniversários natalícios da Sr.ª D. Maria, elegante filha do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa Aldão...

No passado dia 8, fizeram anos o nosso querido amigo sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, illustre professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»...

Na quarta-feira fez anos o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. Rodrigo Fernandes Alves. Os nossos parabéns.

Doente.

Continua doente o nosso bom amigo sr. João de Faria e Souza Abreu. Desejamos as suas melhoras.

Outra vez as trevas

No Largo do Agrônomo João da Mota Prego, na parte do poente do Jardim Publico, no prolongamento da Rua de Paio Galvão...

«Notícias de Guimarães» quando deu publicidade ás «Anotações»...

Vêm estas palavras a propósito duma nova carta que rebemos do sr. José de Oliveira...

Portanto, ponto final.

Portanto, ponto final.

Portanto, ponto final.

Portanto, ponto final.

# CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-

## União dos Fabricantes de Pentas, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia, que por escritura desta data, lavrada no cartório do notário abaixo assinado, se constituiu uma sociedade p. r. quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a denominação "União dos Fabricantes de Pentas, Limitada", e fica com a sua sede, provisoriamente, na rua de S. Torcato, da cidade de Guimarães.

2.º

O seu objecto é a compra de matérias primas, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social é de 30.000\$00, todo realizado em dinheiro e corresponde de a soma do valor das quotas dos sócios, que são as seguintes:

9.000\$00 do sócio Manuel Teixeira; 5.000\$00 de cada um dos sócios António Dantas Pacheco, António Fernandes e Viúva de José Pinheiro da Costa & Sousa, Limitada; 2.000\$00 do sócio António Teixeira; 2.500\$00 do sócio José Ferreira Geraldo; 1.000\$00 do sócio Abílio da Costa e 500\$00 do sócio Manuel Teixeira Júnior.

5.º

Sempre que seja necessário, poderão fazer-se chamadas por meio de prestações suplementares nos termos do art.º 17.º e seguintes da lei de 11 de Abril de 1901, ficando porém tal deliberação dependente da sua aprovação por todos os sócios em reunião expressamente convocada para tal fim.

6.º

Nenhum dos sócios poderá adquirir chifres se não por intermédio da sociedade, salvo autorização da respectiva gerência, sob pena do infractor perder o direito à sua quota.

7.º

A sociedade será representada em juízo e fora d'ele, activa e passivamente, por todos os sócios que ficam sendo gerentes, os quais entre si dividirão os serviços de administração conforme lhes convier.

8.º

Nos documentos que involvem responsabilidade para a sociedade, para que esta fique obrigada, é indispensável que os respectivos actos sejam assinados por dois gerentes em nome da sociedade, entendendo-se que tais assinaturas só nas operações sociais serão empregadas.

9.º

O ano económico ou social será de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano.

10.º

Anualmente será dado um balanço,

que se fechará com a data de 31 de Janeiro de cada ano.

11.º

Os sócios reunir-se-hão em assembleia geral ordinária de mês a mês e extraordinariamente quando qualquer d'elles o julgar conveniente.

§ 1.º As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência e com indicação do objecto da reunião.

§ 2.º As deliberações da sociedade são tomadas à pluralidade de votos, correspondendo a cada quota 1 voto por cada 25\$00 de capital.

12.º

Na assembleia geral ordinária do primeiro trimestre de cada ano social serão discutidos e votados o balanço geral e a conta de lucros e perdas.

13.º

Dos lucros líquidos que acurar o balanço anual, será primeiramente retirada a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva e o restante será distribuído pelos sócios na proporção das suas quotas.

14.º

As perdas, se as houver, serão suportadas pelos sócios na mesma proporção porque é feita a divisão dos lucros.

15.º

Pode qualquer dos sócios retirar-se da sociedade quando lhe aprouver, sem que este facto opere a dissolução da sociedade ou obrigue a dar balanço.

§ 1.º O sócio que se quiser retirar da sociedade, assim o comunicará à sociedade, por meio de carta registada, com a antecipação de 6 meses, reservando-se a sociedade o direito de optar a quota respectiva. Não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, e querendo o mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem na proporção das suas quotas.

§ 2.º O sócio que se retirar da sociedade receberá a sua quota de capital e respectivas prestações suplementares, se as houver, a parte que lhe pertencer no fundo de reserva, a sua conta corrente e lucros, tudo de conformidade com o último balanço aprovado, e, ainda os juros da soma total destas contas, calculados pela taxa de desconto do Banco de Portugal, e contados desde a data em que o balanço for fechado até à data da alienação da quota.

§ 3.º Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, succederá na sua quota os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, os quais entre si nomearão um que os represente a todos na sociedade. Se porém os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição não quiserem continuar na sociedade observar-se há o que fica estabelecido no § antecedente.

16.º

No caso de dissolução da sociedade, proceder-se há à sua liquidação pela forma que a maioria dos sócios deliberar, e, depois de pago o passivo, capital social e prestações suplementares, será o restante se o houver, dividido pelos sócios na mesma proporção em que cada um partilhar nos lucros.

17.º

Em tudo o mais regularão as dispo-

## O FUTURO NÃO ASSUSTA NINGUÉM

Inscrevendo-se sócio do **Montepio - A REFORMA**, com sede na Rua Alexandre Braga, 114 - PORTO,

**ASSEGURA O SEU FUTURO E O DOS SEUS**

Com uma insignificante cota, os associados ficam com direito:

Pensão de reforma até 450\$00, mensais — Pensão a herdeiros até 150\$00, mensais — Pensão de inabilidade até 360\$00, mensais — Subsídios únicos até 1.500\$00, e Subsídio para funeral de 1.000\$00 a 25.000\$00

**Podem inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos, desde 16 a 50 anos**

Até 31 de Dezembro de 1934 foram pagos os seguintes encargos: Pensões de reforma, 863.735\$96; Pensões de inabilidade, 42.668\$40; Pensões a herdeiros, 151.263\$80, e subsídios únicos, 38.960\$00

Os subsídios que este Montepio concede, não podem ser penhorados nem arrematados (Art. 21.º do Decreto-lei 19.281).

Indique-nos, num simples postal, a sua idade e a pensão ou legado que pretende, ou ainda quaisquer outros esclarecimentos e, na volta do correio, prestar-lhe-emos todas as indicações

**AGENTE — Rafael Pereira Lopes.**  
Rua Dr. António da Mota Prego — GUIMARÃIS

sições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Guimarães, 5 de Novembro de 1935.

O Notário,

António José da Silva Basto Júnior.

## RESINAGEM DE PINHEIROS

Aviso aos Srs. proprietários do Concelho de Guimarães

A Companhia Industrial Resineira, com sede no Pórt, proprietária de importantes fábricas do Norte e Sul do País, pretende alugar, desde já, pinhais para a extracção de resina (gêma) pelo método francês, para o que dispõe de pessoal competente, nas freguesias do concelho de Guimarães. Aceita pessoas de probidade e activas para trabalhar à comissão nas respectivas áreas.

O Encarregado Regional — António Teixeira da Mota Júnior, Fafe.

**Casa** nas Caldas das Taipas, Lugar do Tapedo, aluga-se com 9 divisões, electricidade, jardim e quintal. Tem água de mina. Falar na mesma.

## Arrematação

1.ª praça

No dia 12 do próximo mês de Janeiro de 1936, pelas 13 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para serem entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, dos seguintes bens penhorados

aos reus executados Joaquim Fernandes e mulher Miquelina Rosa Novais, da freguesia de Rendufe, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra elles move António Martins, casado, lavrador, da freguesia de Lobeira, ambos desta comarca, a saber:

Diversos mobiliários, como caixas de várias madeiras, mesas, bancos de pinho, maceira, pões de ferro, malgas de louça e pratos, dornas, cascos vãos e outros cheios de vinho, toalhas e géneros de consumo, como batatas, feijão e milho.

## IMOBILIÁRIOS

Propriedade denominada do Craseiro ou Assento, situada na freguesia de S. Romão de Rendufe, que se compõe de casa sobradada e terra de horta, descrita na conservatória sob n.º 39281 do livro B. 109, avaliada em Esc. 2.000\$00.

Propriedade denominada da Cancellaria, situada no lugar da Cancellaria, freguesia de S. Cosme da Lobeira, que se compõe de casa sobradada e terra de horta, descrita na mesma conservatória no livro B. 109 sob n.º 39282, e avaliada em Esc. 2.250\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos e para os efeitos da lei.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1935.

O Chefe interino da 1.ª Secção,

Euripedes Eleazar de Brito.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, — 2.º substituto,

Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

*O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.*

## ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, basta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer acima da avaliação, do imóvel em seguida mencionado, penhorado aos executados José da Silva Abreu e mulher Maria da Silva Salgado, proprietários, do lugar da Deveza, freguesia de S. Martinho de Candoso, desta comarca, nos autos de execução hipotecária que lhes move João Ribeiro de Castro Meireles, casado, proprietário, de S. Tiago de Candoso, também desta comarca.

## IMÓVEL

A propriedade da Deveza, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de S. Martinho de Candoso, desta comarca, de natureza alodial, composta de casas telhadas e horta com árvores de fruta e ramadas de ferro e arame, descrita na conservatória respectiva sob o N.º 23.298, do L.º B-3, afs 42. Vai à praça pela quantia de 22.300\$00.

Deste prédio foi desmembrado o prédio N.º 9.240, que é o seguinte: — Um edificio de instalação fabril, situado no lugar da Deveza, freguesia de S. Martinho de Candoso, desta comarca, com seis janelas em cada um dos lados norte e sul e duas janelas de cada um dos lados poente e nascente, com uma porta ao centro.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1935.

O chefe da 3.ª secção,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

substituto,

João Aires.

## Sociedade em nome colectivo «LEITE & GUIMARÃIS»

Com sede nesta cidade.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 11 de Outubro do corrente ano, lavrada pelo notário desta comarca de Guimarães, licenciado Manuel de Freitas Bravo

de Faria, foi dissolvida a referida sociedade.

Que em liquidação da mesma foi estipulado e aceite pelos ex-sócios o seguinte:

Ao ex sócio Joaquim de Oliveira Guimarães fica pertencendo exclusivamente todo o activo da sociedade, em que se inclui o direito ao arrendamento do local do estabelecimento social que se achava instalado nas lojas dos prédios sitos na rua de Santo António, desta cidade, com os números de policia, 110 e 118. Ao mesmo ex-sócio Joaquim de Oliveira Guimarães fica a inteira, completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo. Que entre os ex-sócios Joaquim de Oliveira Guimarães e Manuel da Silva Leite se acham liquidadas e saldadas todas as contas sociais.

Guimarães, 15 de Outubro de 1935.

O Notário,

Manuel de Freitas Bravo de Faria.

## Evangelista da Silva Oliveira

Enfermeiro Diplomado

Faz por preços módicos, e quasi gratís aos pobres, todos os tratamentos de enfermagem (curativos e injecções), tanto no seu Consultório na rua de S. Dâmaso, 41, 1.º andar, como em casa dos clientes.

Serviço das 13 às 18 horas.

## CÃO PERDIGUEIRO

Desapareceu perto da Póvoa de Lanhoso, que dá pelo nome de "Polo". E' malhado e ainda novo. Gratifica-se quem o entregar ou indicar o seu paradeiro, procedendo-se contra quem o tiver.

Dirigir-se a António Simões — Fábrica da Cruz de Pedra — Guimarães.

## Garrafas Vazias

Compram-se

na **PENSÃO COMERCIAL** Toural — Guimarães

**FERNANDO AIRES**  
ADVOGADO

R. República - GUIMARÃES

## RIBEIRO, FILHO (ALFAIATE)

Convida os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que recebeu para a presente estação de inverno, que tem em exposição na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

# MOBILIZAÇÃO EM GUIMARÃIS

Nada de sustos! E' a **Loja do Benjamim** que decreta a todo o público, para valer como lei, a Mobilização das suas economias, conseguindo um lugar de honra nesta casa.

Honra e proveito — Artigos garantidos a preços sem concorrência.

**A LOJA DO BENJAMIM** — Toural, 105 — Telefone 64

**Recomenda-se:**

Pelo seu grande sortido. Por ser a casa que mais barato vende e que melhor sortido tem. Pela seriedade nos seus negócios.

**Finalmente:**

Por ser a casa que tem a preferência de todo o público que procura comprar barato, bons artigos e bom sortido.

**RECORDAMOS ALGUNS ARTIGOS DO NOSSO SORTIDO**

Malhas, Fazendas de lã, Fazendas brancas, Peles, Peluches, Chales, Cobertores, Lenços, Meias, Panos brancos, Popelines, Sêdas, Sombrinhas, Carteiras, Bolsas e Miudezas. Papéis pintados e Vitragens para forrar casas e janelas. **PREÇOS DAS FÁBRICAS.**